

# **MAPEAMENTO GEOLÓGICO DOS RECURSOS MINERAIS NA REGIÃO DE ITAÓCA, CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

*Tiago de Oliveira Robertti<sup>1</sup>; Daniel Theodoro Goetze<sup>1</sup>; Raphael Tanure Ramos Pinto; Marcos Favoreto Silva<sup>1</sup>; Victor Esteves Malverdi<sup>1</sup>; Lorainy Viana Domingues<sup>1</sup>; Mary Santiago Machado<sup>1</sup>; André Uliana<sup>1</sup>; Matheus Amador Nicchio<sup>1</sup>; Eduardo Fontana<sup>1</sup>; Luiz Filipe Mardgan Games<sup>1</sup>; Normando Linhares Messina Filho<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>UFES

Este trabalho apresenta resultados de um mapeamento geológico no sul do Estado do Espírito Santo, realizado na escala 1:25.000. A área está localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, entre as coordenadas 278100 a 286100 mE e 7700900 a 7698400 mN, a região se insere na porção meridional do orógeno Araçuai compreendendo rochas meta-vulcanossedimentares e metassedimentares do Complexo Paraíba do Sul, intrusivas ácidas gnaissificadas e depósitos aluviais-fluviais holocênicos. . A grande variação litológica e estrutural da região gera um padrão geomorfológico variado. Dentre as unidades mapeadas destacam-se: um leucogranito equigranular não deformado; uma lente de mármore (Mármore Itaóca), fortemente explorada para rocha ornamental, corretivo de solo e cimento; uma sequência meta-vulcano-sedimentar-exalativa e um ortognaisse tonalítico. O leucogranito é a unidade mais uniforme da área, apresentando textura equigranular fina a média, composta principalmente por quartzo, feldspato e biotita, podendo ou não ter granada. Apresenta estrutura maciça e uma foliação de fluxo magmático pouco expressiva, marcada apenas pela orientação das biotitas. O mármore possui estrutura bandada, variando de milimétrica a centimétrica, marcada por variação na composição, ora mais pura ora impura. Possui textura granoblástica equigranular, com granulação variando de fina a média, marcada por calcita e dolomita. Subordinadamente ocorre textura lepidoblástica marcada por muscovita, flogopita e biotita. Ocorrem veios de calcita maciça de textura hipidiomórfica grossa, e no contato com diques de diabásio formam-se auréolas metassomáticas compostas por diopsídio, hornblenda, flogopita, calcopirita e pirita, caracterizando processos de escarnitização. As rochas da sequência meta-vulcano-sedimentar-exalativa associam-se ao mármore e constituem-se de porções máficas e cálcio-silicáticas. Nas porções máficas a

rocha encontra-se extremamente intemperizada, sendo encontrados alguns fragmentos de rocha menos alterados em um solo de coloração bastante avermelhada. As rochas cálcio-silicáticas possuem estrutura foliada com granulação variando de milimétrica a centimétrica, e textura lepidoblástica marcada por biotita e hornblenda. Nas bandas carbonáticas ocorre textura granoblástica marcada por cristais de calcita/dolomita e diopsídio, já as bandas quartzito-feldspáticas são marcadas por quartzo estirado. O ortognaisse tonalítico foi encontrado nas porções mais elevadas, na forma de lajedos, paredões ou blocos rolados, com manto de intemperismo menos espesso que nas demais unidades mapeadas. Apresenta uma foliação incipiente na maioria das vezes, e coloração escura sendo composta basicamente por quartzo, biotita e feldspato. A textura predominante é granoblástica, marcada pelos cristais de quartzo e K-feldspato e subordinadamente lepidoblástica, marcada pelos cristais de biotita.

**PALAVRAS CHAVE:** MÁRMORE, ITAÓCA, COMPLEXO PARAÍBA DO SUL